

## ***O Homem Desalinhado***

**Tiago Patrício\***

O Homem Desalinhado não conseguia acertar o passo com as pessoas que caminhavam ao seu lado e ficava angustiado por estar alguns passos à frente ou atrás de alguém com quem queria manter uma conversa harmoniosa. Colocava-se à entrada do passeio para acertar o andamento com um grupo de pessoas que passasse, num salto treinado muitas vezes em frente ao espelho do quarto, mas assim que iniciava a marcha, a meio do quarteirão, ocorria o primeiro desentendimento e ficava para trás, numa distância súbita que depois se mantinha. Outras vezes, devido à sua ginástica e energia matinal, o Homem Desalinhado fazia avanços que mais nenhum transeunte conseguia acompanhar e dava por si demasiado à frente, quase no fim da rua, sem referências ou pessoas com quem pudesse alinhar e calibrar a sua vida exterior.

Preparava-se em casa com exercícios diários, fazia psicanálise e fisioterapia duas vezes por semana, outras vezes repetia uma numeração para si próprio ou contava uma série de coisas ao longo do percurso, memorizava uma música ou definia a distância que queria percorrer e decorava uma história consentânea com a distância e a velocidade, para ir desfilando ao ritmo e cadência da história, mas nada parecia resultar.

O Homem Desalinhado tentava aliviar o passo, torná-lo quase imperceptível e leve, para evitar certos olhares de repulsa pela sua falta de acerto, mas acabava por desistir e mudar de direcção. De cabeça pendente e o compasso nas pernas a rodar em círculos,

acabava por fazer o inimaginável àquela hora de segmentos de recta em direcção aos ofícios.

Desde cedo se apercebeu deste problema de alinhamento e no divã do psicólogo costumava começar a conversa dizendo:

- Sabe, os meus problemas começaram essencialmente no jardim de infância. A auxiliar colocava-me num dispositivo com seis pequenas rodas que se chamava Aranha, para garantir que eu não fugia para longe. Por isso o meu andar tornou-se mais aracnídeo do que humano. Isso contaminou os meus pensamentos, porque somos parcialmente definidos pela forma como caminhamos na rua ao lado do mundo. Gostava que me ajudasse a ter opiniões mais consensuais, em vez deste conduta desafinada.

A partir de uma certa idade desistiu de trabalhar sobre o discurso ou a construção de mnemónicas para encadear o seu passo com o improvisado diário das grandes avenidas. O seu trabalho de casa passou a incidir sobre a anatomia e o desenvolvimento dos músculos destinados a tornar o seu passo pesado e temido pelas ruas mais silenciosas. A partir de certa altura sentiu que muitas pessoas começaram a querer acertar o passo com o dele, dando-lhe primazia e uma preponderância que ultrapassava o respeito.

O Homem Desalinhado começou a sentir orgulho, sem no entanto reparar que provocava um certo medo nas pessoas com quem se cruzava. Uma tarde, quando regressava a casa, conseguiu conduzir alguém num compasso alinhado, desde a estação de comboios até à porta do seu prédio, como se fosse uma longa dança a dois. Contudo, a segunda parte do dueto, marcou o início de outro problema de alinhamento afectivo mais difícil de resolver.

\*Vencedor do Prémio Daniel Faria 2009. Participou na Residência de Criação Literária em Praga, Novembro 2007 promovida pelo Clube Português de Artes e Ideias e pela Linhart Foundation. Seleccionado para a Mostra Jovens Criadores 2007 e Mostra Jovens Criadores 2008 na categoria de Literatura, integrou as colectâneas "*Jovens Escritores*" do Clube Português de Artes e Ideias. Vencedor da II Edição do Prémio Nacional de Conto Trindade Coelho. Foi Editor Fundador da publicação "*Ultra-Violeta*" da Faculdade de Farmácia da Universidade de Lisboa onde se licenciou. Integrou o grupo de jornalismo e o grupo de imagem do jornal universitário "*Os fazedores de letras*". Fez e produziu teatro desde 2000 no Grupo de Teatro de Farmácia, no grupo de teatro Com-Siso e no grupo de teatro de Letras (GTL).

